



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

SOBRE TEMAS, CATEGORIAS E CONCEITOS DA GEOGRAFIA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO DE 2014

Adriana David Ferreira Gusmão^{§§§§§§}
(UESB)

RESUMO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado no ano de 1998, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação Brasileiro. Trata-se de uma avaliação no formato de questões de múltipla escolha (180) mais uma redação. O Exame é individual, de caráter voluntário e anual. A prova tem como principal objetivo a avaliação do desempenho do aluno ao término da escolaridade básica. Certifica o aluno para a participação nos programas governamentais. A nota obtida também serve de critério para ingresso em cursos profissionalizantes, cursos pós-médios e universitários. A prova apresenta um ensaio interdisciplinar e a necessidade de uma postura crítico-reflexiva que privilegia a contextualização dos conhecimentos relacionando-os à vida num movimento de sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo da escolarização. Em Ciências Humanas, o objetivo é avaliar o conhecimento interdisciplinar das diferentes áreas: Geografia, História, Filosofia e Sociologia. Usando o ENEM como elemento mediador da análise, o trabalho ora apresentado foi desenvolvido com base na análise das questões do exame que contemplaram a Geografia no grupo das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Foi realizado um detalhamento das competências necessárias para compreensão e manipulação das questões. Foi utilizado o estudo de caso e privilegiou-se a apresentação dos resultados por meio de quadro analítico das questões e competências relacionadas além da crítica direcionada ao trabalho com os conceitos da Geografia que permearam as os itens e que devem ser alvo do trabalho empregado na formação do estudante durante a escolarização básica.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia. Conceitos. Ensino de Geografia. ENEM

Doutoranda em Geografia – Universidade Federal de Sergipe – UFS. Prof^a M^a da Área de Ensino de Geografia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vitória da Conquista – BA. adrianadgusmao@gmail.com
§§§§§§



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado no ano de 1998, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação Brasileiro. Trata-se de uma avaliação no formato de questões de múltipla escolha (180) mais uma redação. O Exame é individual, de caráter voluntário e anual. A prova tem como principal objetivo a avaliação do desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para verificar o desenvolvimento das competências indispensáveis ao exercício da cidadania. O Exame certifica o aluno para a participação nos programas governamentais, para obtenção de bolsas em instituições particulares (o Prouni) e ingresso em instituições públicas via SISU (Sistema de Seleção Unificada) e para conclusão do ensino médio (caso o estudante tenha 18 anos ou mais). A nota obtida também serve de critério para ingresso em cursos profissionalizantes, cursos pós-médios e universitários. Com o resultado e com a análise do desempenho dos participantes no exame (ENEM) é possível identificar as lacunas do processo de ensino e aprendizagem e as potencialidades que o aluno apresenta ao final da escolaridade básica. Dessa forma, o ENEM tem sido visto como um processo diferenciado em relação aos processos seletivos de vestibulares, pois tem uma avaliação que leva em consideração a interdisciplinaridade, a necessidade de uma postura crítico-reflexiva que privilegie a contextualização dos conhecimentos relacionando-os à vida num movimento de sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo da escolarização. No âmbito das Ciências Humanas, o objetivo é avaliar o conhecimento interdisciplinar das diferentes áreas: Geografia, História, Filosofia e Sociologia, não abreviando os processos de ensino e aprendizagem a uma função conteudista, nem fragmentando as disciplinas e sim construindo uma “relação- ação”, dando bases para formação de cidadãos. Usando o ENEM como elemento mediador da análise, o trabalho ora apresentado foi desenvolvido com base na análise das questões do exame e que contemplaram a Geografia no grupo das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Dessa forma foi realizado um detalhamento



das competências necessárias para compreensão e manipulação das questões. A metodologia utilizada foi a de estudo de caso e preconizou a apresentação dos resultados por meio de quadro analítico das questões e competências relacionadas além da crítica direcionada ao trabalho com os conceitos da Geografia que permearam as os itens e que devem ser alvo do trabalho empregado na formação do estudante durante a escolarização básica.

A Geografia, disciplina escolar deve ter como principal objetivo a formação do discente para compreender aspectos do espaço relacionados aos fatos sociais e econômicos, aos fixos e fluxos espaciais que corroboram a formação dos territórios nas escalas local, nacional e global. A análise comprometida da realidade permite uma formação participativa e cidadã, levando o estudante a conhecer a organização do espaço, as relações da sociedade de forma que o raciocínio espacial tenha sua importância reconhecida, pois é a partir das práticas sociais e cotidianas que o aluno vai adquirindo a compreensão da dimensão espacial. Em outros termos Cavalcanti coloca que,

O espaço geográfico não é apenas uma categoria teórica que serve para pensar e analisar cientificamente a realidade; ele é essa categoria justamente porque é algo vivido por nós e resultante de nossas ações. Isso significa que ensinamos Geografia na escola para que as pessoas desenvolvam uma percepção da espacialidade das coisas, nas coisas. As práticas sociais em geral, para que possam ser realizadas, necessitam de conhecimento sobre o espaço, requerem conhecimentos geográficos, ainda que não sistematizados. A escola tem o papel de trabalhar esse conhecimento, ampliando-o, alterando-o, no confronto e no encontro com saberes sistematizados pela ciência e organizados pedagogicamente. (CAVALCANTI, 2002, p.19)

Para que os objetivos do ensino da geografia sejam materializados é necessário que o professor medie a aprendizagem, utilizando interferências significativas no processo de formação intelectual e social do aluno. Para que isso ocorra é fundamental que, na formação docente, seja realizado o exercício de transposição didática, e que esse



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

dê condições, ao licenciando, de refletir criticamente a teoria e a prática do ensino da geografia. Como coloca Cavalcanti,

A formação de professores de Geografia na concepção de profissional crítico- reflexivo deve ser uma formação consistente, continua que procure desenvolver uma relação dialética ensino-pesquisa, teoria- prática. Trata-se de uma formação crítica e aberta à possibilidade da discussão sobre o papel da Geografia na formação geral dos cidadãos, sobre as diferentes concepções de ciência geográfica, sobre o papel pedagógico da Geografia escolar. (2002, p.21)

A lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) estabelece que o ensino da Geografia no ensino médio tem um caráter de etapa única, com acúmulo de diversificadas informações para o processo seletivo de vestibulares, estabelecido em 1988 pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Um dos principais problemas com o ensino da geografia é a falta de clareza do objeto de estudo desta ciência, que acaba por ser confundido com objetos de outras ciências que servem de suporte/ apoio ao ensino da geografia – por exemplo; climatologia, geomorfologia, demografia, geologia entre as outras ciências que dão suporte ao ensino da geografia. Callai (2000) compreende que essa dificuldade é fruto sem dúvida, do processo de formação dos docentes, seja na graduação, seja na formação continuada, em que se abordem aspectos fragmentados da ciência e não se consegue dar conta do que seja a análise geográfica.

A premissa da compreensão e análise da realidade materializada no espaço geográfico precisa ser cumprida e, principalmente no ensino médio, segmento em que há possibilidades mais amadurecidas de diálogo, esse objetivo deve ser atendido.

Muito se tem falado em educação para a cidadania, mas de maneira, muitas vezes, irreal e inalcançável, burocrática, ligada ao positivismo e com soluções técnicas, definida num ou vários objetivos que, no mais das vezes, consideram o sujeito – estudante- descolado do



mundo em que vive como se fosse um ser neutro e abstrato. (CALLAI, 1996, p.79)

Diante disso, cabe a nós o questionamento, como a geografia pode contribuir no processo de uma educação para a cidadania? Callai (2000) pontua que a formação do educando para ser um cidadão passa pela ideia de se prepará-lo a “aprender a aprender, a saber, fazer aprender a pensar” o papel dos conteúdos escolares em geral (considerando-se a informação, as habilidades e as atitudes) e da Geografia particularmente que tem a ver com o método, quer dizer de que forma se irá abordar a realidade.

Callai (1996) destaca que para chegar a tal compreensão há que se ter clareza dos limites impostos pela sociedade, é preciso conhecer o meio em que se vive, exercitar a crítica sobre o que acontece e reconhecer possibilidades alternativas para os objetivos que se quer alcançar.

Assim, estudar os conteúdos de forma a conhecer os pressupostos da ciência geográfica é uma maneira de resgatar a produção científica do conhecimento e é atribuir o real sentido de aprender Geografia.

Segundo Castrogiovanni (2007) o ensino fundamental e o ensino médio devem ser acima de tudo, desafiadores e capazes de despertar o interesse dos alunos para a resolução dos problemas que a vida apresenta. A escola deve proporcionar os caminhos necessários para que os sujeitos/ alunos possam compreender o cotidiano, desenvolvendo e aplicando competências.

O rompimento da cultura escolar que ainda pratica propostas e temas maçantes, reafirma um grande desafio no de transformar para a construção do saber de forma agradável, útil e motivadora. As instituições de ensino precisam compreender que um dos seus propósitos é instruir para a vida do estudante colocando-o estudante como sujeito do seu processo social, por meio da sua singularidade. Cada sujeito é o único e



original e, por isso, distingue-se dos demais, tornando-se individualizado e, assim, passando a existir.

Castrogiovanni (2007) acrescenta que a geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação. No mundo globalizado, não há como evitar a recorrência aos conceitos básicos da geografia- espaço, lugar, região, paisagem, território, para entender as diferentes concepções de mundo e a transformação da sociedade.

Portanto, para que o aluno aprenda Geografia, não apenas para assimilar e compreender as informações geográficas disponíveis (que são importantes em si mesmas) mas para formar um pensamento espacial, é necessário que forme conceitos geográficos abrangentes. A ideia que tenho trabalhado é de que esses conceitos são ferramentas fundamentais para a compreensão dos diversos espaços, para localizar e analisar os significados dos distintos lugares e sua relação com a vida cotidiana. O desenvolvimento do pensamento conceitual, que permite ao sujeito generalizar suas experiências, é papel da escola e das aulas de geografia. (CAVALCANTI, 2006, p.34)

Diante dessas circunstâncias, o ensino da geografia deve ter a função de permitir ao aluno um comportamento usual, pois é a partir desse comportamento que poderão ser trabalhados temas que possibilitem e exijam reflexões direcionadas para as práticas que são propostas, compactuando uma lógica de escala local/global. Dentro desta temática, Castrogiovanni (2007, p.45) sinaliza que,

A identificação e a busca de resolução de problemas acabam incentivando, cada vez mais a participação dos alunos e da comunidade e ajudam a diminuir o sentimento de impotência, que está desmotivando a sociedade, como um todo, a participar do engajamento social.

Nessa mesma perspectiva, Bonfim (2004) aborda que, a relação entre a Geografia e a construção dos conhecimentos escolares e dos espaços vividos pelos alunos têm um papel fundamental, pois é através das práticas sociais no espaço que os alunos



desenvolvem estratégias que podem contribuir para o seu aprendizado na Geografia escolar. O autor acrescenta ainda que para um bom domínio do espaço, a análise das representações sociais parece um elemento essencial de sucesso para os alunos e oferece possibilidades de utilização ao longo do processo de aprendizagem em três dimensões didáticas: 1) Elas são um tipo de conhecimentos geográfico do “senso comum” veiculado e legitimado pela sociedade, portanto elas são a base para inscrever ou modificar novos conhecimentos 2) Elas são eficientes como processo e produto de conhecimento e 3) Elas são um sistema de explicação de mundo, um esquema coerente e pertinente do real que jamais se destrói sempre se transforma.

Dessa maneira, para que o ensino da geografia seja persuasivo na formação consciente do aluno sobre a realidade circunscrita no espaço geográfico, é essencial que o professor conduza o ensino para alcançar a compreensão espacial que vai de uma escala local/global, e finalmente chegar à compreensão maior que é a “sua realidade”.

Com vistas ao atendimento desses pressupostos, a prova do Enem de 2014 pôs em relevo temas da vida social, do conhecimento sobre diferentes espaços e preconizou as inter-relações entre economia e sociedade, destacando a formação dos territórios e diversas noções conceituais de que devem ser exploradas em sala de aula em Geografia. Das 45 questões do bloco “Ciências Humanas e Suas Tecnologias”, 10 apresentaram conteúdos específicos da ciência geográfica.

Apesar da prova do referido bloco sugerir conhecimentos atrelados à Geografia em muitas situações as questões também apresentaram vínculos com a História e com a Filosofia. Por esse motivo, as questões selecionadas para a análise ora apresentada, têm caráter essencialmente geográfico.

Para cada questão analisada são apresentadas as referências aos conceitos atrelado

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

QUESTÃO 11

No século XIX, o preço mais alto dos terrenos situados no centro das cidades é causa da especialização dos bairros e de sua diferenciação social. Muitas pessoas, que não têm meios de pagar os altos aluguéis dos bairros elegantes, são progressivamente rejeitadas para a periferia, como os subúrbios e os bairros mais afastados.

RÉMOND, R. O século XIX. São Paulo: Cultrix, 1989 (adaptado).

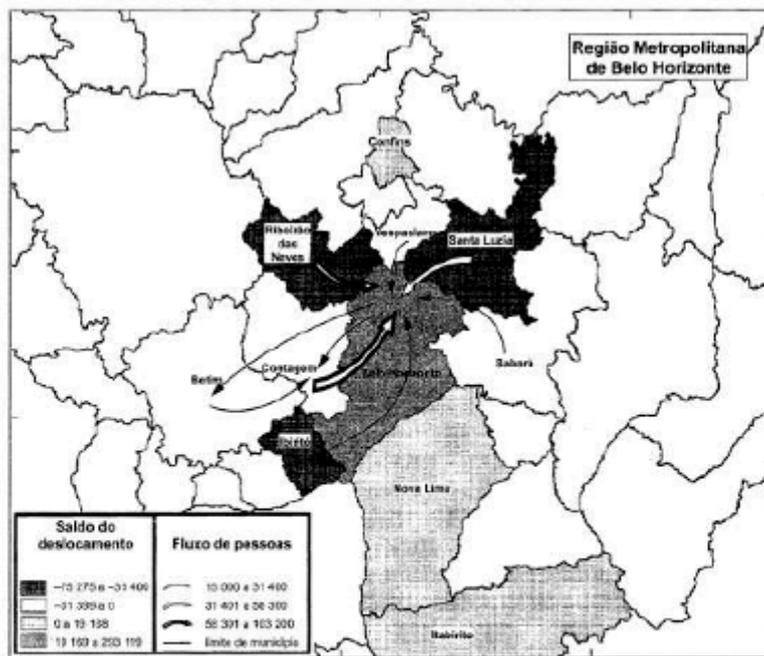
Uma consequência geográfica do processo socioespacial descrito no texto é a

- A criação de condomínios fechados de moradia.
- B decadência das áreas centrais de comércio popular.
- C aceleração do processo conhecido como cercamento.
- D ampliação do tempo de deslocamento diário da população.
- E contenção da ocupação de espaços sem infraestrutura satisfatória.

Fonte: BRASIL, Enem, 2014: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A reflexão proposta nas questões 11 e 40 valorizam o conhecimento relacionado à formação das cidades, ao processo de urbanização e aos efeitos perversos do capitalismo. A socioespacialidade citada em ambas as questões é um conceito que deve ser priorizado nos estudos geográficos, pois oferece instrumental para a análise de um sem número de situações na abordagem do espaço. Não há espaço sem sociedade então, a tríade espaço-urbanização-sociedade são conceitos implícitos na questão e devem ser destacados no trabalho cotidiano. Para além do conteúdo em si, os conceitos apresentam o valor de recurso para a compreensão. (Resposta 11- D e 40 - D)

QUESTÃO 40



BRASIL. IBGE. Atlas do censo demográfico 2010 (estatístico).

O fluxo migratório representado está associado ao processo de

- A fuga de áreas degradadas.
- B inversão da hierarquia urbana.
- C busca por amenidades ambientais.
- D conurbação entre municípios contíguos.
- E desconcentração dos investimentos produtivos.

Fonte: BRASIL, Enem, 2014: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

QUESTÃO 15

Os dois principais rios que alimentavam o Mar de Aral, Amurdarya e Sydarya, mantiveram o nível e o volume do mar por muitos séculos. Entretanto, o projeto de estabelecer e expandir a produção de algodão irrigado aumentou a dependência de várias repúblicas da Ásia Central da irrigação e monocultura. O aumento da demanda resultou no desvio crescente de água para a irrigação, acarretando redução drástica do volume de tributários do Mar de Aral. Foi criado na Ásia Central um novo deserto, com mais de 5 milhões de hectares, como resultado da redução em volume.

TUNDISI, J. G. *Água no século XXI: enfrentando a escassez*. São Carlos: Rima, 2003.

A intensa interferência humana na região descrita provocou o surgimento de uma área desértica em decorrência da

- A** erosão.
- B** salinização.
- C** laterização.
- D** compactação.
- E** sedimentação.

Fonte: BRASIL, Enem, 2014: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Na questão 15, apesar da relação estrita com a Geografia Física, há a abordagem do físico e do social na perspectiva da inter-relação. Apesar da resposta (B) tratar de um processo físico – químico, ele adveio de uma demanda socioespacial e econômica, o que marca a necessidade de se abordar as questões humanas e econômicas no trabalho com a Geografia Física. Novamente, os conceitos de espaço – sociedade – e, para além desses, os processos decorrentes da produção agrícola, a salinização, andaram de mãos dadas no fato descrito. Essa integração de fatos geográficos deve ser sempre exercitada e valorizada nas aulas de Geografia. Idem para a questão 22 abaixo.

Resposta 22: E

QUESTÃO 22 =====

Antes de o sol começar a esquentar as terras da faixa ao sul do Saara conhecida como Sahel, duas dezenas de mulheres da aldeia de Widou, no norte do Senegal, regam a horta cujas frutas e verduras alimentam a população local. É um pequeno terreno que, visto do céu, forma uma mancha verde — um dos primeiros pedaços da “Grande Muralha Verde”, barreira vegetal que se estenderá por 7 000 km do Senegal ao Djibuti, e é parte de um plano conjunto de vinte países africanos.

GIORGI, J. Muralha verde. *Folha de S. Paulo*, 20 maio 2013 (adaptado).

O projeto ambiental descrito proporciona a seguinte consequência regional imediata:

- A** Facilita as trocas comerciais.
- B** Soluciona os conflitos fundiários.
- C** Restringe a diversidade biológica.
- D** Fomenta a atividade de pastoreio.
- E** Evita a expansão da desertificação.

Fonte: BRASIL, Enem, 2014: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

QUESTÃO 23

A REDE TELEFONICA



Em breve, já poderá o Brasil esticar as canelas sem receio de não ser ouvido dos pés à cabeça.

Fonte: FORT, ano IV n. 36, 3 set. 1910. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 4 abr. 2014.

A charge, datada de 1910, ao retratar a implantação da rede telefônica no Brasil, indica que esta

- A permitiria aos índios se apropriarem da telefonia móvel.
- B ampliaria o contato entre a diversidade de povos indígenas.
- C faria a comunicação sem ruídos entre grupos sociais distintos.
- D restringiria a sua área de atendimento aos estados do norte do país.
- E possibilitaria a integração das diferentes regiões do território nacional.

Fonte: BRASIL, Enem, 2014: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A questão 23, anteriormente apresentada, abordou noções sobre o território brasileiro e a sua integração pela comunicação via telefonia. É importante destacar a necessidade de se trabalhar o conceito de território na perspectiva de que ele é delineado, produzido, concebido e atrelado ao modo de produção vigente e o conteúdo das relações instituídas no capitalismo, considerando a sua dinâmica convergente ao lucro, comporta/pactua duas formas básicas de poder: a econômica e a política. Isso requer a compreensão das suas demandas e necessidades de reprodução, incluindo a evolução das comunicações e transportes. A época de 1910 traz em seu contexto um emaranhado que deve ser desmistificado, relacionando contexto histórico, econômico, político e social na produção do território brasileiro. Idem para as questões 25 e 34 apresentadas a seguir.

A questão de número 38 preconizou o conceito de territórios das economias emergentes e sua integração por solidariedade econômica. Os fóruns (resposta C) de que

trata o grupo de países se tornam significativos quando se estuda, de fato, a realidade socioeconômica dos mesmos. Qual a verdadeira intenção mascarada por esse agrupamento? O professor deve conduzir a discussão geopolítica também considerando o modo de produção capitalista e a diferenciação dos lugares.

QUESTÃO 25



Disponível em: www.banktrack.org. Acesso em: 7 maio 2013 (adaptado).

A imagem indica pontos com ativo uso de tecnologia, correspondentes a que processo de intervenção no espaço?

- A** Expansão das áreas agricultáveis, com uso intensivo de maquinário e insumos agrícolas.
- B** Recuperação de águas eutrofizadas em decorrência da contaminação por esgoto doméstico.
- C** Ampliação da capacidade de geração de energia, com alteração do ecossistema local.
- D** Impermeabilização do solo pela construção civil nas áreas de expansão urbana.
- E** Criação recente de grandes parques industriais de mediano potencial poluidor.

Fonte: BRASIL, Enem, 2014: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

QUESTÃO 34

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que começa a ser construída apenas em 1905, foi criada, ao contrário das outras grandes ferrovias paulistas, para ser uma ferrovia de penetração, buscando novas áreas para a agricultura e povoamento. Até 1890, o café era quem ditava o traçado das ferrovias, que eram vistas apenas como auxiliaadoras da produção cafeeira.

CARVALHO, D. F. *Café, ferrovias e crescimento populacional: o florescimento da região noroeste paulista*. Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

Essa nova orientação dada à expansão ferroviária, durante a Primeira República, tinha como objetivo a

- A** articulação de polos produtores para exportação.
- B** criação de infraestrutura para atividade industrial.
- C** integração de pequenas propriedades policultoras.
- D** valorização de regiões de baixa densidade demográfica.
- E** promoção de fluxos migratórios do campo para a cidade.

Fonte: BRASIL, Enem, 2014: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

QUESTÃO 38



Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2013.

Na imagem, é ressaltado, em tom mais escuro, um grupo de países que na atualidade possuem características político-econômicas comuns, no sentido de

- A adotarem o liberalismo político na dinâmica dos seus setores públicos.
- B constituírem modelos de ações decisórias vinculadas à social-democracia.
- C instituírem fóruns de discussão sobre intercâmbio multilateral de economias emergentes.
- D promoverem a integração representativa dos diversos povos integrantes de seus territórios.
- E apresentarem uma frente de desalinhamento político aos polos dominantes do sistema-mundo.

Fonte: BRASIL, Enem, 2014: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

QUESTÃO 42

Mas plantar pra dividir
 Não faço mais isso, não.
 Eu sou um pobre caboclo,
 Ganho a vida na enxada.
 O que eu colho é dividido
 Com quem não planta nada.
 Se assim continuar
 vou deixar o meu sertão,
 mesmo os olhos cheios d'água
 e com dor no coração.
 Vou pro Rio carregar massas
 pros pedreiros em construção.
 Deus até está ajudando:
 está chovendo no sertão!
 Mas plantar pra dividir,
 Não faço mais isso, não.

VALE, J.; AQUINO, J. B. *Sina de caboclo*. São Paulo: Polygram, 1994 (fragmento).

No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com

- A a distribuição desigual da produção.
- B os financiamentos feitos ao produtor rural.
- C a ausência de escolas técnicas no campo.
- D os empecilhos advindos das secas prolongadas.
- E a precariedade de insumos no trabalho do campo.

Fonte: BRASIL, Enem, 2014: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A questão de número 42 (A) destaca conteúdo da Geografia Agrária, também na perspectiva do modo de produção capitalista, da concentração de terras, da desigualdade social. A estrutura agrária do nosso país, que está intimamente relacionada com a política de terras e à tecnologia no campo, é uma temática relevante e que deve ser tratada de forma coerente no bojo dos aspectos que compõem essa realidade socioeconômica e espacial. Assim, territórios agrários, modo de produção e socioeconomia na agricultura revelam o desenho da espacialidade rural no Brasil e as formas de trabalho no campo.

QUESTÃO 44

TEXTO I



Há mais gente vivendo dentro desse círculo do que fora dele.

Disponível em: <http://twinkl.eduplanner.com>. Acesso em: 5 nov. 2013 (adaptado).

TEXTO II

A Índia deu um passo alto no setor de teleatendimento para países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos e as nações europeias. Atualmente mais de 245 mil indianos realizam ligações para todas as partes do mundo a fim de oferecer cartões de créditos ou telefones celulares ou cobrar contas em atraso.

Disponível em: www.conectacofonteir.com.br. Acesso em: 12 nov. 2013 (adaptado).

Ao relacionar os textos, a explicação para o processo de territorialização descrito está no(a)

- A** aceitação das diferenças culturais.
- B** adequação da posição geográfica.
- C** incremento do ensino superior.
- D** qualidade da rede logística.
- E** custo da mão de obra local.

Fonte: BRASIL, Enem, 2014: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Na questão 44, novamente território e sociedade congregam suas nuances com vistas à caracterização do espaço no contexto do capitalismo e, por sua vez, da globalização. O custo da mão de obra local rompe com as fronteiras e um novo território mundial é produzido em razão da dinâmica do capital. Mais uma vez, a discussão sobre território, socioespacialidade e modo de produção são conceitos indispensáveis para a compreensão do mundo na atualidade.

Como foi possível perceber na análise apresentada, os conceitos de espaço geográfico, urbanização, socioespacialização, território, capitalismo, globalização e meio agrário brasileiro predominaram nas questões de caráter estritamente geográfico do bloco de “Ciências Humanas e suas Tecnologias” no ano de 2014.

Dessa maneira, o estudante que usufruiu de uma abordagem integrada dos conteúdos de Geografia física e humana, de geopolítica e espacialização, de território e sociedade, pode analisar as questões com maior segurança.

O trabalho cotidiano requer do professor a perspicácia de aprofundar os conteúdos realizando as “costuras” necessárias à compreensão da totalidade, rompendo com a fragmentação tão nociva à Geografia.



Sabemos que o Enem é simplesmente uma avaliação, hoje, de tamanha importância para o jovem brasileiro que deseja ingressar num curso superior, mas, de fato, tem sinalizado dados importantes sobre a qualidade do ensino e trazido à tona importantes discussões sobre interdisciplinaridade, intertextualidade e conhecimento significativo. Que nós, professores, possamos entender esse instrumento, conhecê-lo, criticá-lo, reconstruir nossas práticas e, quem sabe, praticar uma geografia consciente de seu papel social.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, N.R. As representações sociais do espaço a serviço da Geografia escolar. **Revista ciência geográfica**, ano XV. X, n.11, p. 252-253, 2004.
- BRASIL. **Lei Darcy Ribeiro. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5ª edição – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – Parte IV: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 1998c.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN Mais Ensino Médio – PCNEM**. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 1999.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, L de S. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves et al. **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia : E. V., 2006. 151 p
- CALLAI, H. C; CASTROGIOVANNI, A.C. (Org). Estudar o lugar para compreender o mundo. In: **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CALLAI, H. C. A Geografia no Ensino Médio. In: **Revista Terra Livre**, São Paulo, AGB, Nº 14, p. 56-89, 1996.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)**: fundamentação teórico-metodológica. Brasília: MEC/INEP, 1998.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**: fundamentação teórico-metodológica. Brasília: MEC/INEP, 2005.

REGO, N.; CASTROGIOVANN A. C.. KAERCHER, N. A. **Geografia**: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.